

“Foi um processo

É daqueles atores que não se deslumbrou com o sucesso, o que o torna mais simpático. Está no elenco de Poderosas mas à MARIANA falou disso e de muito mais.

Texto: Fátima Rodrigues Pereira e Raquel Tavares; Fotos: Carlos Mendes



Ângelo Rodrigues está numa fase em que o trabalho não lhe deixa tempo para quase nada – à exceção da namorada, Iva Domingues, que continua a ser a sua musa.

Qual a maior lição que tira do tempo em que esteve no Brasil?

Os meses de aprendizagem que tive no Brasil não é algo que se comece a notar na forma de eu trabalhar, vai ver-se a médio prazo. Estes seis meses foram, essencialmente, de um crescimento profissional incrível, mas acima de tudo foram de um crescimento pessoal avassalador. E estou convicto de que uma melhor pessoa resulta num melhor ator que posso ser. Portanto, vamos ver daqui a uns anos se valeu a pena.

Como foi essa experiência no Brasil?

O melhor adjetivo que caracteriza estes seis meses é avassalador. Foi uma experiência muito enriquecedora. Se por um lado pude conhecer muitas pessoas e estive em contacto direto com

novos métodos de representação, por outro lado também foi um processo muito solitário. A palavra saudade nunca fez tanto sentido como fez nestes meses. A Iva foi lá algumas vezes, mas foram as chamadas visitas de médico, que não conseguem colmatar as saudades, as fragilidades e inseguranças.

Custou um bocado?

Não foi um bocado, foi muito! Mas isso faz parte do crescimento pessoal e tenho a esperança de que, numa próxima vez, consiga reagir de uma melhor maneira.

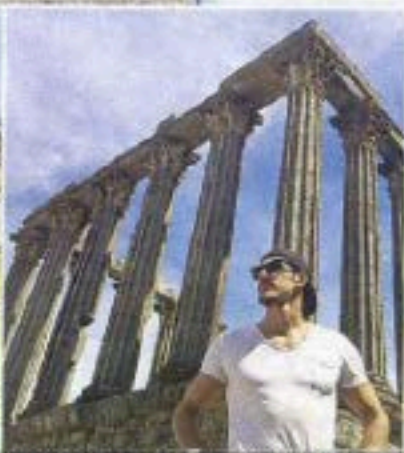
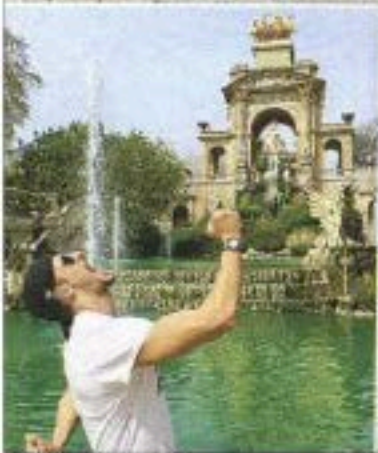
Teve momentos menos bons?

Não vou dizer que tive momentos difíceis, as redes sociais são muito boas mas as palavras escritas por vezes não conseguem colmatar o ombro amigo que precisamos na altura. E foi disso que eu tive saudades. Disso e da comida portuguesa, nós temos a melhor comida do Mundo e às vezes não lhe damos o devido valor.

Qual foi a primeira coisa que fez assim que chegou a Portugal?

O gosto pelas viagens

Já nos habituámos a vê-lo viajar e nem Ângelo Rodrigues sabe até onde pode ir este gosto: “Não sei onde vai parar este meu gosto de viajar pelo mundo. Estou já a imaginar as próximas. Gostava muito de conhecer a Índia”.



AVASSALADOR

Acho que foi comer uma francesinha no Porto. Estava farto de comer arroz com feijão (risos).

Conseguiu trabalhar no Brasil, o que é bom...

Fiz uma série no GNT, **As Canalhas**. Foi um projeto muito engraçado, porque deram-me uma personagem que falava o português do Brasil. Devo confessar que todos os dias, para me habituar a um possível convite profissional, falei o português do Brasil. Eles compreendiam-me melhor, porque não percebem mesmo o nosso português. Isso irrita qualquer pessoa. Quando víamos alguém a olhar muito para os nossos lábios era porque não estava a perceber patavina.

Deixou as portas abertas para voltar?

Claro que sim e quero voltar. O caminho futuro e profissional é estar sempre entre cá e lá, porque eu gostei muito do país e da forma como fui acolhido.

Como é o ensino por lá?

Lá no Brasil, o ensino é parecido com o americano, ou seja, somos nós que escolhemos as

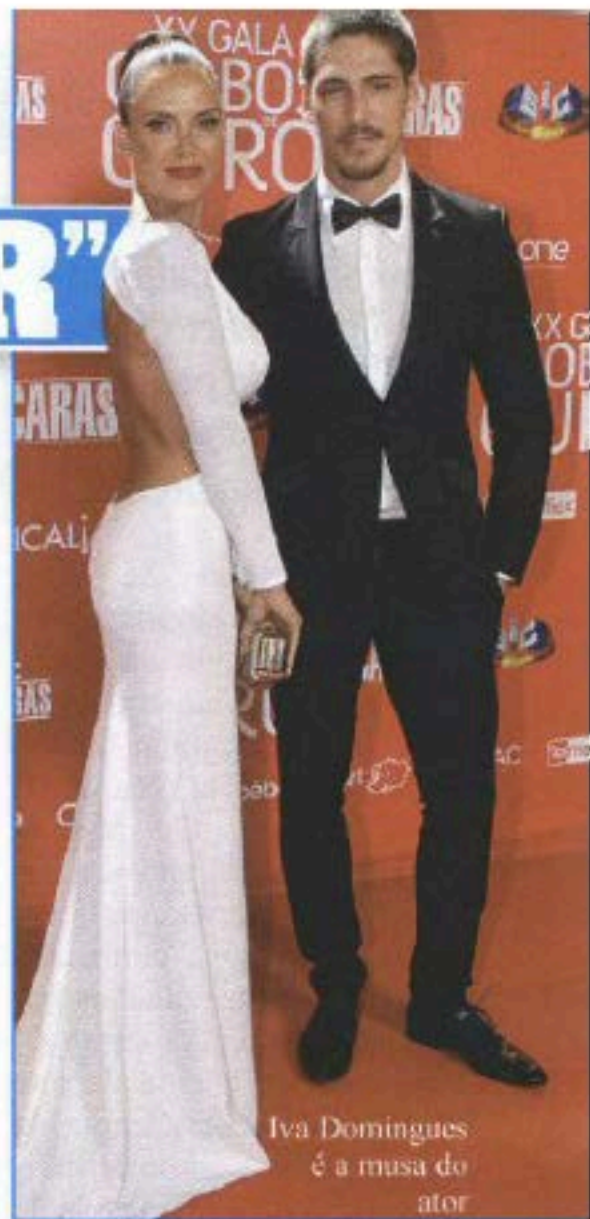
nossas próprias disciplinas. Dei por mim a fazer Ballet Clássico. Claro que fui o pior aluno em seis meses (risos). Escolhi-a porque queria fazer uma coisa diferente. Tive outras que se chamava Teatro e Enclausuramento. Nos primeiros três meses tivemos formação e nos três meses seguintes fomos dar aulas a presos, à prisão de segurança máxima do Rio de Janeiro.

Não teve receio?

Nos primeiros meses claro que tive vários medos e expectativas sobre o que ia acontecer. Mas de repente chego lá e ali só contava o teatro, não interessava se estava ao pé de um *dealer* ou de um assassino. Foi mesmo uma experiência avassaladora. Fiquei em confronto com os meus próprios preconceitos, todos nós os temos. Apanhei pessoas que estavam super carentes e o momento mais alto da semana deles era terem as aulas de teatro. Isso para mim foi muito comovente.

E agora, por cá, como está a vida profissional?

Estou neste momento no último



Iva Domingues é a musa do ator

semestre da minha licenciatura de teatro no Conservatório. Temos como projeto final fazermos uma peça no Teatro Nacional, portanto, estou entre a novela, aulas e ensaios da peça.

E namora quando?

Em casa, de vez em quando saímos. Nós conseguimos manter a chama acesa, vamos tentando... III

Uma personagem diferente

O ator está no elenco de **Poderosas** onde dá vida a Salomão, que se vai ver envolvido num triângulo amoroso que, segundo Ângelo Rodrigues: *"Resulta da personalidade dele. Ele não faz por mal mas acaba por criar algum conflito porque é um homem muito desapegado das coisas... Se ele sentir uma atração física não quer dizer que isso vá envolver um compromisso mais sério."*

